



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO**  
**DISTÚRBIOS EMOCIONAIS, COGNITIVOS E COMPORTAMENTAIS**  
**NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA**

**Docente:** Profa. Dra. Carmem Beatriz Neufeld

**Monitoras:** Dnda. Myrian Silveira, Me. Isabela Rebessi, Me. Beatriz Lobo, Me. Fernanda Esteves, Me. Isabella Wada, Mnda. Camila Amorim, Psic. Alessandra Rezende, Psic. Eloha e Psic, Mariana Risso.

CASO CARLOS - PARTE 2

Para compreender as demandas de Carlos, o psicólogo realizou uma visita na escola para observá-lo e conversar com a professora e a diretora. Na escola, o psicólogo acompanhou Carlos desde a despedida dos pais até a entrada para a sala de aula. O profissional pôde observar que Carlos despediu-se dos pais com um abraço afetuoso, porém, ao entrar na sala de aula, Carlos ficou mais tímido e retraído.

Ao longo da aula, foi possível perceber que Carlos não prestava muita atenção no conteúdo ministrado pela professora, parecendo que estava com dificuldades de manter o interesse na aula. Em outro momento, um coleguinha chamou Carlos para fazer dupla em uma atividade orientada pela professora, mas parecia que Carlos não escutava, como se sua cabeça estivesse longe e acabou fazendo a atividade sozinho.

Embora Carlos tenha realizado a tarefa sozinho, tinha que apresentar para a sala para toda a turma. Carlos entendeu a instrução, porém parecia um pouco disperso, olhando para o chão e com voz quase inaudível relutou para não apresentar para os colegas. A professora ajoelhou-se perto de Carlos e tentou explicar a importância da atividade e como poderia ser uma oportunidade de enfrentar a timidez, encorajando-o, porém Carlos continuava insistente em não apresentar para a turma, ele parecia estar com muita vergonha.

Na escola, o sino que toca para avisar às crianças do recreio é muito alto e foi observado que Carlos ficou incomodado com o som, tampando os ouvidos e colocando a cabeça entre os joelhos. Só depois que o barulho acabou que Carlos seguiu para o ambiente recreativo com o lanchinho na lancheira e sentou-se sozinho para lanchar o pão



com pasta de amendoim.

O psicólogo aproveitou e foi conversar com a monitora da escola (Luana) que relatou que Carlos quase sempre prefere os mesmos lanches e com um paladar mais restrito *“Ele não gosta muito de comer carne e até a gente conseguir conversar com entender sobre seus gostos alimentares levou um tempo; hoje sabemos que ele não gosta de comer carne, porque ele acha que tem gosto de formiga”*.

Além disso, Carlos passou mais tempo sozinho durante o intervalo do que brincando amarelinha ou pique-esconde com os coleguinhos, que ficaram caçoando de Carlos, dizendo que *“o gato tinha comido a língua dele”*, ou que *“ele era chato e que não gostava de fazer nada”*, outros diziam que Carlos *“era estranho”*. Alguns coleguinhos até iam até ele e *“forçavam”* uma conversa e até faziam algumas *“provocações”* do tipo falar mais lento e pausadamente para ele, supondo que Carlos tinha alguma deficiência cognitiva.

Durante o recreio, o psicólogo viu uma oportunidade de tentar se aproximar de Carlos para uma conversa. O psicólogo foi se aproximando aos poucos tentando puxar conversa, porém Carlos ficou retraído e parecia muito vergonhoso. Foi quando o psicólogo lembrou que Carlos gostava bastante de NBA e fez uma pergunta muito simples para a criança: *“Você se lembra de mim? Nos vimos semana passada lá no meu consultório”* Carlos balançou a cabeça sem dizer nada. Ainda tentando puxar assunto, o psicólogo tentou mais uma vez: *“seus pais me disseram que você gosta muito de basquete, eu também gosto bastante, você sabe quando é o próximo jogo de NBA?”*.

Carlos ainda muito tímido respondeu: *“Hoje começam os playoffs da temporada. Lá em casa meus pais assistem jogos assim e eu sei que o basquete americano foi fundado em 1946, em Nova York e não se chamava NBA, mas sim BAA (Basketball Association of America), os maiores nomes atualmente é do LeBron James e Stephen Curry. Sei que quando o LeBron perde um jogo, ele levanta às 4 da manhã para treinar seus passes para tentar não perder de novo. Quando foi para Cleveland Cavaliers, prometeu levar o time para a final, e ele levou, porém perdeu por causa do JR Smith, que errou o passe faltando milésimos de segundos. LeBron foi escolhido como o jogador mais valioso das finais (MVP) em 2009, 2010, 2012 e 2013.*

Enquanto falava sobre basquete, Carlos parecia um pouco menos tímido e um pouco mais interessado em partilhar tudo que sabia sobre NBA, porém no meio da fala



de Carlos o sino do recreio tocou novamente, Carlos se assustou e voltou para a sala correndo se esquecendo de se despedir do psicólogo.

Após o recreio, a turma de Carlos teve aula de Artes Cênicas e o tema do desenho era livre. Carlos separou os lápis de cor por ordem das cores mais claras para as cores mais escuras, além de deixá-los milimetricamente enfileirados na carteira, gastando em torno de 05 minutos para se organizar. Depois ficou uns 10 minutos olhando para os lápis até começar a desenhar. Carlos escolheu elementos do basquete para desenhar, sendo um desenho rico em detalhes, com os símbolos dos times do lado Leste e Oeste da conferência em que destacava quais são os jogadores mais bem avaliados (MVP) dos últimos anos e além disso, os nomes de cada quadra pertencente aos respectivos times.

Ao final da aula, o psicólogo se reuniu para conversar com a professora e a diretora da escola. A professora relatou alguns percepções sobre Carlos: *“No início quando ele entrou na escolinha, por volta dos seus 6 anos de idade, foi um pouco difícil se comunicar com o Carlos devido a sua timidez, não sabia muito bem como fazer para ele se soltar; ele fazia as atividades propostas, porém sempre mais quieto na dele, até parecia um pouco apático”*. A professora continuou: *“Teve uma vez que ele fez amizade com um colega de classe, ele parecia gostar dele e até brincavam um pouco, mas sem muita interação, sendo mais cada um em seu cantinho e o amiguinho também era tímido, então, parecia que os dois se entendiam. Outra coisa que eu reparava era que Carlos sempre escolhia os mesmos brinquedos para brincar e quando se via diante de uma atividade nova, ele se mostrava um pouco resistente de se envolver na brincadeira”*.

A diretora também contribuiu conversando com o psicólogo: *“Quando Carlos chegou na escola, aos 6 anos de idade parecia mesmo uma criança mais tímida e que no começo até levantamos a hipótese que Carlos não sabia falar, porque não conversava de jeito nenhum com ninguém nem quando a pergunta era feita diretamente para ele, pois abaixava a cabeça com muita vergonha. Após o período de adaptação, observamos que o Carlos tinha evoluído pouco ou quase nada na interação social e foi quando resolvemos chamar os pais para conversar e entender melhor o que estava acontecendo. Os pais do menino foram bem solícitos quando vieram aqui e eles são muito amorosos e preocupados com os filhos. Eles trouxeram informações que Carlos conversa bastante em casa, embora apresentasse alguns errinhos na fala e ficaram preocupados se o menino estava indo mal na escola; expliquei que não era o caso, que ele ia até bem nas atividades. Aproveitamos também que os pais estavam na escola para falar sobre os*



*hábitos alimentares de Carlos, pois sempre comia metodicamente os mesmos alimentos todos os dias e eles relataram que “Ah, o Carlos é assim mesmo, mais enjoadinho para comida e das vezes que tentamos introduzir outros alimentos, era uma briga, e aí no fim, acabávamos cedendo ao que ele queria (risos)”.*

A diretora e a professora relataram também coisas positivas sobre Carlos, como por exemplo, *“Carlos é um menino muito bom, faz as tarefas de casa e quase nunca dá trabalho, assim, tirando o fato que é muito tímido, é uma criança que não dá trabalho no quesito de aprendizado”.* Assim, com as informações coletadas das observações e a conversa com a professora e a diretora, o psicólogo ligou para os pais de Carlos para agendar a primeira sessão com a criança.

### **Questões norteadoras:**

- 1 – Após a visita na escola, quais sintomas vocês identificam?
- 2 – Das hipóteses diagnósticas levantadas anteriormente alguma se confirma ou é refutada? Explique.
- 3 – Alguma outra hipótese precisa ser considerada? Por quê?
- 4 – Quais outras informações são necessárias para confirmar ou refutar as hipóteses levantadas acima?